PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 37/14

Concede a Medalha Zumbi dos Palmares ao Sr. José Carlos Arandiba.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1° - Fica concedida a Medalha Zumbi dos Palmares ao Sr. José Carlos Arandiba.

Art. 2° - A Mesa da Câmara fica autorizada a providenciar a entrega da referida Medalha em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3° - As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta da verba própria do Orçamento vigente.

Art. 4° - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 04 de agosto de 2014.

MOISÉS ROCHA

JUSTIFICATIVA

José Carlos Arandiba, nascido em 10 de novembro de 1954, na Cidade de Ilhéus, Região Sul da Bahia, é chamado artisticamente pelo apelido de Zebrinha.

Sua formação em dança se dar em respeitosas companhias internacionais, na Holanda, é diplomado em técnica de dança moderna e Theater Onderweiss pela Staldejik Conservatorium em Dans Academie de Arnhem; em Vancouver - Canadá, especializou-se em dança moderna e *jazz* pela University off British Columbia; foi dançarino solista e assistente de coreografia do *ballet* de Monte Carlo, entre outras significativas atuações, conforme foram explicitadas na obra de Robatto e Mascarenhas (2002,

p.217). Mas seu caminho para chegar aí veio pelo incentivo da escola pública, onde cursou o ginasial, ou seja, no Colégio Estadual Duque de Caxias, no bairro da Liberdade em Salvador, sendo uma época em que as atividades propostas na escola valorizavam os valores artísticos.

Ao contatar o talento de Zebrinha para a dança, sua diretora já dizia: "Esse menino tem muito talento! Vamos fazer alguma coisa por ele". Muitas pessoas que saíram dessa escola ficaram famosos, fala de alguns seus colegas, como Tony Calado que foi diretor do Balé Municipal de São Paulo e grande dançarino do Balé do TCA, fundador deste balé; Leonice, grande professora da Ebateca.

Zebrinha foi contemplado com bolsa de estudo para escola de forma e movimento de C. Paternostro, e destaca que a sua primeira professora de dança moderna foi Angela Dantas. A partir daí, começa a profissionalizar-se.

Todavia, este ressalta que existe preconceito da sociedade quanto à opção de um homem pela dança. Sendo filho de família pobre, seu avô, que o criou, sempre dizia "Farei pelos netos o que não fiz pelos filhos" segundo Zebrinha, fez.

Então, filho dessa família, encontrava-se cursando Medicina Veterinária; seu irmão entrara em Direito, ambos cursando o ensino superior. Imagine o que significa chegar para a família e dizer que estava desistindo de veterinária e optando pela dança.

E assim, pela determinação que vem da sua personalidade, enfatiza:

"Eu tenho uma postura na vida, sou de Ogum, sou retado, nada me impede de fazer nada, sempre fui criado em bases honestas, com valores morais super-rígidos, então, não tenho e nunca tive medo que eu saísse desse trilho, em compensação, tinha e tenho uma cabeça, em que visualizo meu futuro e, Aonde eu quero chegar, eu chego".

Tanto que não se queixa da vida nem das dificuldades que enfrentou; não vive de queixas, prosseguindo a sua formação, ingressou na Faculdade de Medicina Veterinária e, ao mesmo tempo continuava dançar, quando conheceu Clyde Morgan, que foi uma abertura para muitas coisas.

Zebrinha se inspirou em um *layout* com a foto de Judity Jamison, para a Escola de Dança da UFBA, ao olhar aquela foto disse para si próprio que queria seguir aquele caminho, precisava conhecer outra cultura além do Brasil e foi "cavar seu caminho via Estados Unidos e Europa",onde ampliou sua formação e seu currículo.

Ao retornar ao Brasil em 1987, Zebrinha viu uma apresentação do Balé folclórico da Bahia no Teatro Castro Alves. Era um espetáculo simples, Bahia de todas as cores, mas ele considerou impecável, como nunca tinha

visto na Bahia. Neste retorno ao País seus planos eram ingressar na Universidade e não conseguiu.

Nessa fase de chegada, recebeu um convite pelo diretor Vavá de Balé Folclórico, para dar aula de balé para a companhia, o que ele adorou; Todavia, não tinha objetivo de fazer parte de uma companhia de dança folclórica. De uma aula de balé, passou às aulas aos sábados, depois, para dois dias da semana e muita gente chegando, para suas aulas, levando-o a abrir outra turma deixou para seu assistente Durval.

Ensinou na Academia Internacional de dança (Paris), no Stúdio 54 (Paris), no Project Stúdio Munique (Alemanha), no Stadelyk Conservatoriam em Dans Academie te Arnhem, e no Federatie Friy Tiyd (Bélgica).

Atualmente é diretor Artístico do Balé Folclórico da Bahia onde desenvolve importante trabalho de formação de dançarinos que integram hoje os elencos de grandes companhias internacionais.

Desde 1992 é coordenador e coreógrafo do Bando de Teatro Olodum onde participou da montagem de espetáculos de grande sucesso como *Cabaré da RRRRRaça, Sonho de uma noite de verão, Ó, Pai,Ó e Áfricas* (entre outros).

Criou também coreografias para espetáculos teatrais dirigidos pelos diretores Deolindo Ceccucci e Fernando Guerreiro.

Em 2001, iniciou a sua colaboração com a *Cia dos Comuns* coreografando o espetáculo *A Roda do Mundo*. Em 2003, Candaces da mesma companhia, trabalho pelo qual concorreu ao Prêmio Shell. Em 2005, também coreógrafo elogiado, Bakulo, os bem lembrados, da Cia dos Comuns do Rio de Janeiro, com o qual também concorreu ao Prêmio Shell de Melhor Coreografia.

Desde 2003 vem dando oficinas de dança por cidades do interior do Estado da Bahia pelo Projeto Teatro de Cabo a Rabo, no Brasil pelo Projeto Manutenção do Bando e em Salvador no Teatro Vila Velha nas Oficinas do Vila Verão e nas Oficinas do Ponto de Cultura.

No cinema, trabalhou como coreógrafo em filmes como *Orquídea Selvagem* de Zalman King (1990), e *Besouro,* de João Daniel (2010); na televisão no seriado *Ó, Pai, ó (2008/2009).*

Coordenou grandes eventos como Conferência Internacional de Intelectuais da África e da Diáspora (CIAD), Encontro de Escritores da Língua Portuguesa, Encontro de Culturas *Sulamericanas*.

Em 2011 ganhou Prêmio Braskem de Teatro na categoria especial pela coreografia do espetáculo *Bença do* Bando de Teatro Olodum.

É por essa contribuição e militância à arte, à dança, à cultura ancestral que indicamos a Medalha Zumbi dos Palmares a José Carlos Arandiba.

Sala das Sessões, 04 de agosto de 2014.

MOISÉS ROCHA